

No trimestre, resgate de títulos chega a R\$ 86 bi

Em janeiro, a previsão era de que governo teria de pagar só R\$ 19,7 bilhões

SHEILA D'AMORIM

BRASÍLIA – A tentativa da atual equipe econômica de diminuir a concentração de vencimentos no período de transição de governo fracassou e os pagamentos no último trimestre deste ano prometem ser uma grande pedra no sapato do ministro da Fazenda, Pedro Malan, e do presidente do Banco Central, Armínio Fraga. Eles terão de administrar vencimentos de R\$ 86,32 bilhões em títulos, enquanto o mercado financeiro estará especulando sobre quem serão seus substitutos.

“No dia seguinte às eleições a cobrança deverá ser muito grande em relação a pontos fundamentais como a política monetária e fiscal e a relação com Estados e municípios que querem renegociar suas dívidas com a União”, observa a economista Sandra Utsumi, do BES Investimento. “Se essas questões forem apaziguadas, o início de 2003 será bem melhor”.

A forte concentração de vencimentos de títulos nos próximos três meses foi consequência da crise que tomou conta do mercado financeiro já no segundo trimestre deste ano. Em janeiro, as projeções do Banco Central eram de que, entre outubro e dezembro, estariam vencendo R\$ 19,7 bilhões, menos de um quarto do valor atual. A idéia da equipe econômica era justamente evitar ter de administrar um volume muito alto de vencimentos num período de grande ansiedade.

No entanto, a insegurança com os títulos que venciam no início do ano que vem e a trapalhada feita pelo BC ao exigir que os fundos de investimento contabilizassem os seus papéis pelo valor de mercado acabaram obrigando o governo a recomprar títulos com vencimento a partir de 2003 e substituí-los por outros que vencem no final deste ano. “Houve um encurtamento muito forte e isso complicou o último trimestre do ano”, diz Sandra.